

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS CULTURAIS,  
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.

MESTRADO PROFISSIONAL

:

CATÁLAGO  
COLEÇÃO DE LOUÇAS SÉCULOS XVIII E XIX:  
SÍTIO ARQUEOLÓGICO VILA BOA DE GOIÁS – GO  
PROJETO FIAÇÃO SUBTERRÂNEA DE DISTRIBUIÇÃO DE  
ENERGIA ÉLETRICA DA CIDADE DE GOIÁS

SÍNTIA DE CÁSSIA GOMES PEREIRA CAVALCANTE

Goiás, 2023

SINTIA DE CÁSSIA GOMES PEREIRA CAVALCANTE

CATÁLAGO:  
COLEÇÃO DE LOUÇAS SÉCULOS XVIII E XIX:  
SÍTIO ARQUEOLÓGICO VILA BOA DE GOIÁS – GO  
PROJETO FIAÇÃO SUBTERRÂNEA DE DISTRIBUIÇÃO DE  
ENERGIA ELÉTRICA DA CIDADE DE GOIÁS

Catálogo produzido para apresentação à banca do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, Mestrado Profissional, da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina (PROMEP/UEG), como requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Gislaine Valério de Lima Tedesco

GOIÁS – GO, 2023

## RESUMO

O catálogo de louças do século XVIII e XIX foi elaborado com exemplares de artefatos da coleção do acervo arqueológico Sítio Arqueológico Histórico Urbano Vila Boa de Goiás, Projeto de Fiação Subterrânea de Distribuição de Energia Elétrica na cidade de Goiás nos anos 2000-2001. Foi inventariado nessa pesquisa o total de 5.524 fragmentos em louças, destes foram selecionadas 30 peças do século XVIII e XIX para ilustrar a coleção. O objetivo do catálogo é para fins didáticos, servirá como material de apoio para as ações educativas com a comunidade é um projeto de devolutiva social aos grupos pertencentes a essa comunidade.

O catálogo foi pensado e estruturado de maneira didática, elucidada para que o leitor possa conhecer as características das peças, suas técnicas decorativas, período de fabricação, tipo de artefato, forma e função. Todas as informações estão escritas de forma técnica para que o leitor de qualquer idade possa entender as informações expostas. Conta com textos e quadro explicativo das técnicas identificadas, padrões decorativos, cronologia para que o leitor possa entender de forma objetiva as informações.

## **Coleção louças do século XVIII e XIX Sítio Arqueológico Histórico Urbano Vila Boa de Goiás.**

Este catálogo apresenta uma amostra da coleção de louças dos séculos XVIII e XIX do Sítio Histórico Urbano Vila Boa de Goiás, Projeto Fiação Subterrânea de Distribuição de Energia Elétrica executado na cidade de Goiás nos anos 2000-2001, período em que a cidade de Goiás passava por adequações em todo centro histórico conforme solicitado pela UNESCO para pleito do Título de Patrimônio Cultural Mundial. Neste catálogo estão presentes fragmentos encontrados nas escavações realizadas em quarenta e quatro (44) ruas pertencentes ao conjunto do centro histórico da cidade, e do total de 5.524 fragmentos inventariados 30 foram selecionados para compor esse exemplar.

Os fragmentos foram escolhidos a fim de representar tipos de pastas, técnicas decorativas, padrões, modelos, motivos, estilos, cores da decoração e tipos de recipientes. Foram selecionados fragmentos que ilustrassem a coleção inventariada e a diversidade dos itens elencados acima. Para cada fragmento selecionado nesse catálogo foram fornecidas informações como: referência de localização, sondagem, origem, cronologia, técnica decorativa, padrão, cores e forma.

Para essa coleção selecionamos alguns exemplares de Faiança Fina inglesa com padrões decorativos em Tranfer Printed (Willon, Brosoley, Azul Borrão), Pintura mão livre peasant style, em Shell Edged, Faixas e frisos, carimbados, Sponge, louça de Macau e Faiança portuguesa século XVIII. Cada atributo descrito anteriormente foi elaborado utilizado como apoio para o desenvolvimento deste catálogo algumas das principais referências bibliográficas sobre o assunto: Lima (1989), Majewski e O'Brien (1987), Najjar (2007), Calado (2005), Symanski (1997), Samford (1997), Matos (1996), Souza (2010), Tocchetto *et al.*, (2001), Garcia (1990) e Soares (2011).

Localizado as margens do Rio Vermelho, o antigo arraial de Sant'Ana, hoje cidade de Goiás Patrimônio Cultural Mundial está localizada a aproximadamente 140 km da capital Goiânia e surgiu durante o ciclo da mineração do ouro, em meados do século XVIII, auge do período mineratório na região central do Brasil. Os relatos da historiografia ditam que para essas bandas migraram inúmeros aventureiros em busca do tão sonho do *El dourado*, ocupando assim a região central do Brasil de maneira avassaladora (Pallacin, 1994).



**Fonte:** Tedesco (2014).

O sítio Arqueológico Histórico Urbano Vila Boa de Goiás, foi pesquisado em quase sua totalidade por amostragem em sondagens de 1x1m de 10 em 10m. Entre os anos de 2000 a 2004 a pesquisa se concentrou no centro histórico, posteriormente algumas obras tiveram continuidade, atendendo as áreas adjacentes ao centro e áreas rurais que incorporaram a malha urbana. O volume de acervo coletado foi expressivo, seja nas ruas, nos becos e nos quintais, dentre eles cerâmicas, louças, vidros, metais, osso e duas ossadas humanas (Tedesco, 2009).

A rede de eletricidade subterrânea implantada no centro histórico teve como objetivo a retirada dos postes e de todo emaranhado de fios para a exposição das fachadas das edificações e da arquitetura colonial.

A pesquisa arqueológica realizada na cidade de Goiás foi uma ação pioneira no Brasil, principalmente por ter sido realizada em todo seu Centro Histórico e também em áreas adjacentes ao centro. Foram escavadas e acompanhadas todas as áreas do sítio que sofreram impactos durante a realização das obras de embutimento da fiação de energia elétrica e telefonia e implantação da rede de esgoto (Tedesco, 2009). Dessa ação, foram coletados inúmeros objetos dentre as mais diversas variedades que estão sob guarda institucional do Núcleo de Arqueologia da Universidade Estadual de Goiás NARQ/UEG.

**QUADRO 1 EXEMPLAR DE LOUÇAS ENCONTRADAS NO SÍTIO  
HISTÓRICO URBANO VILA BOA DE GOIÁS**

<b>Faiança Fina</b>	<p>Denominadas de Faiança fina, a louça inglesa apresenta rica decoração e uma grande variedade de padrões. Para Lima (1993, p. 82) os padrões vão desde a <i>chinoiserie</i> até “às cenas bucólicas de paisagens inglesas (...). No país, a faiança fina acabou por suplantando a faiança portuguesa no terreno utilitário, sendo usada principalmente nos serviços de mesa”. Segundo Symanski, este tipo de louça surgiu na segunda metade do século XVIII, resultante de uma revolução na indústria cerâmica inglesa. Em 1750, a técnica de fabricação em torno foi substituída por moldes, e em 1770 iniciou-se a técnica de decoração conhecida por <i>transfer-pinting</i> facilitando a produção de louças decoradas numa produção em maior escala em detrimento da decoração pintada à mão. Estas mudanças possibilitaram a fabricação em massa e sua dispersão mundial.</p> <p>A faiança fina apresenta pasta permeável, opaca, de textura granular e quebra irregular que, para se tornar impermeável a líquidos, foi coberta com um esmalte. Sua temperatura de queima varia entre 600° C e 1.150° C. Vários elementos que resultaram na faiança fina e que estavam presentes no processo de produção, como o esmalte, técnica de decoração, cor, motivo decorativo, cena, modelo e padrão decorativo, fornecem indicações referentes, entre vários aspectos, as tendências de consumo e gosto, bem como o período de fabricação das peças (Worthy, 1982, p. 334).</p>
<b>Faiança Comum ou Portuguesa</b>	<p>A faiança comum também conhecida como faiança portuguesa, este tipo de louça esteve presente no Brasil desde o início da colonização. Apresentando pasta porosa e esmalte colorido.</p> <p>No século XIX, frente ao desenvolvimento da produção inglesa, a faiança comum passou por um processo de adaptação a novos repertórios decorativos, mas, por volta de 1830 sua produção passou para um segundo plano cedendo lugar à faiança fina inglesa, embora Portugal ainda tenha tentado manter o prestígio e conseqüentemente o seu uso. Sua aceitação, no Brasil, manteve-se até o início do século XIX (Brancante, 1981, p. 495).</p> <p>IPHAN (Najjar, 2007), a faiança portuguesa cuja decoração pode ser incluída na família contas foi fabricada entre 1751 e 1825. Porém, de acordo com o catalogo da Universidade Federal de Pernambuco, as faianças com este estilo decorativo, nas cores azuis e vinhosas sobre o branco, datam de 1776 a 1825.</p>
<b>Louça de Macau</b>	<p>Porcelana azul originária da China, cuja exportação estendeu-se do século XIV ao XVIII. Após várias modificações quanto ao desenho, espessura e esmalte, volta, no final do século XVIII, às primitivas formas decorativas,</p>

	num azul mais profundo e desenho menos fluente. A fabricação em massa, para a crescente importação da Europa prejudica a qualidade do produto (Lima <i>et al.</i> , 1989, p. 217).
--	--

**QUADRO 2 PADRÕES DECORATIVOS TRANSFER PRINTED  
ENCONTRADO NO SITIO HISTÓRICO URBANO VILA BOA DE GOIÁS**

Desenho	Motivo	Período de produção
Chinoisérie	Paisagens e bordas geométricas presentes nas porcelanas chinesas copiadas nas faianças finas, especialmente nas pearlware. Alguns desenhos são cópias e outras interpretações. Incluem: pagodes, templos, salgueiros, flor de cerejeira, laranjeiras, embarcações de juncos, figuras com vestimentas orientais. Destaque para os padrões Willow e Broseley, entre outros.	1783 – 1873
Cenas Clássicas	Como uma resposta aos excessos do Rococó e do Barroco, ocorre uma valorização do clássico como desenhos de templos com colunas, urnas, figuras em trajes clássicos, folhas de acanto, elementos gregos, ruínas da Grécia e de Roma.	1793 – 1868
Cenas Românticas	Como um reflexo do movimento romântico na Inglaterra e na Europa, as louças apresentam desenhos inspirados nessa corrente. Destacam-se as cenas de paisagens naturais e bucólicas, normalmente, em primeiro plano, são feitas. Figuras de pessoas passeando ou pescando, e, em segundo plano, construções não atuais, cercadas por água (rios ou lagoas).	1793 - 1870
Gótico	O movimento gótico surge como uma resposta ao movimento romântico apresenta desenhos inspirados no período medieval, com destaque para igrejas e ruínas de edifícios com detalhes arquitetônicos como arcos, torres, fortalezas e bastiões e muralhas.	1820 - 1870
Floral	Floral Sheet caracteriza-se pela presença de flores que se repetem por todo o recipiente. Floral Central: apresenta um conjunto de flores localizadas na área central do recipiente rodeado por uma área sem impressão.	1795 – 1867  1784 – 1869



Geométrico	Apresentam desenhos geométricos nas bordas, como losangos, favos de mel, borboletas, chaves e outros. Mais comum nos motivos chinoiserie.	1784 – 1864
Linear	Caracteriza-se pela repetição continua de elementos lineares, tais como linhas concêntricas próximas e ao redor da borda, servindo de fundo para motivos florais ou motivos em espirais.	1820 – 1891
Cartuchos	Cartuchos com desenhos florais Cartuchos ovais ou oblongos preenchidos com desenhos florais.	1802 – 1889
	Cartuchos com instrumentos musicais Cartuchos ovais ou oblongos preenchidos com desenhos de instrumentos musicais ou estatuas.	1809 – 1889
	Cartuchos com cenas e paisagens. Cartuchos ovais ou oblongos preenchidos com cenas e paisagens	1790 – 1889
O Borrão azul	O borrão azul é obtido “através da colocação de recipientes contendo cloretos voláteis- cloreto de amônia, óxido de cálcio- no forno durante a queima para a aplicação do esmalte (TOCCHETO, 2003, P.36)”, causando o efeito borrado. O borrão pode ser leve ou mesmo dificultar a definição do desenho. Esta técnica teve seu período inicial na década de 30 do século XIX e manteve-se até o século XX. Após 1860 inicia-se a utilização do dourado como complemento decorative.	1830 – 1845

Fonte utilizada para elaboração do quadro (SOARES, 2011)

**CORES DOS MOTIVOS TRANFER PRINTED**

<b>COR</b>	<b>PERIODO DE PRODUÇÃO</b>
Azul escuro	1802 – 1846
Azul médio	1784 – 1859
Azul claro	1818 – 1867
Marrom	1818 – 1869
Verde	1818 – 1859
Vermelho	1818 – 1880
Preto	1785 – 1864

Fonte utilizada para elaboração do quadro (SOARES, 2011)

**QUADRO 3 DE PADRÕES DECORATIVOS SOBRE SUPERFÍCIE  
MODIFICADA E NÃO MODIFICADA ENCONTRADAS NA PESQUISA**

<p>As louças pintadas à mão sobre superfície não modificada incluem os estilos decorativos peasant e sprig, a decoração faixas e frisos e as técnicas decorativas Carimbada, esponjado, spatter, estêncil e dipped e por superfícies modificadas shell edged</p>	<p>O <b>estilo peasant</b> caracteriza-se por flores estilizadas feitas com largas pinceladas que cobrem quase toda a superfície do recipiente</p> <p><b>A decoração do tipo faixas e frisos</b> se caracteriza por uma única faixa pintada ao redor da borda ou por uma serie de faixas concentricas ao redor do corpo do recipiente.</p> <p><b>A técnica decorativa esponjada</b> caracteriza-se pela aplicação de esponjas cheias de tintas que são impressas contra a superfície do recipiente, resultando em formas não definidas ou em desenhos idênticos aos da esponja, como estrelas, flores e águias, entre outros de 1840 – 1935.</p> <p><b>A técnica decorativa do carimbado</b> consiste na “aplicação da decoração com o auxilio de um carimbo”. Os motivos mais comuns são flores e figuras geométricas simples. Geralmente o mesmo motivo e aplicado em sequencia sobre a peca, entre frisos coloridos de 1870, chegando a 1900.</p> <p><b>A técnica do estêncil</b> caracteriza-se pela aplicação de uma espécie de “molde vazado (ou mascara) sobre a superfície do suporte, sobre o qual são aplicadas tintas, em geral através de pinceis, carretilhas ou <i>sprays</i></p> <p><b>A Shell Edged</b> (conhecida popularmente como crina de cavalo) uma das mais difundidas devido a seu baixo valor e não exigir grandes habilidades do artesão. O louceiro Brancante (1981, p.501) descreve este padrão como "elegantes e bem acabados aparelhos populares, [...] produzidos pelos ingleses, totalmente em branco, com a decoração em relevo, em geral com espigas de milho e outros com motivos florais".</p>
<p>Padrão Royal Rim caracteriza “por apresentar uma borda ondulada” (Tocchetto <i>et al.</i>, 2001, p.41) e o restante</p>	

<p>da superfície do recipiente sem decoração. Este padrão pode ser encontrado em faianças finas com esmalte creamware ou pearlware. Quando aplicadas sobre faianças finas com esmalte creamware, datam da segunda metade do século XVIII, em torno de 1763 a 1815 (Garcia, 1990). E quando aplicadas sobre faianças finas com esmalte pearlware, datam de 1779 a 1840 (Garcia, 1990 e Schavelzon, 1991 <i>apud</i> Tocchetto <i>et al.</i>, 2001).</p>	
--	--

Fonte utilizada para elaboração do quadro (SOARES, 2011)

**Exemplar de objeto de uso individual (Base de Malga)**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Avenida São Pedro I4 ZB105  
Origem: Inglesa  
Cronologia: 1800 á 1815  
Técnica decorativa: Pintura mecânica de Transfer Printing  
Tecnologia: Faiança Fina  
Padrão: Cenas Pitoresca/Gotica  
Forma: Malga/Utensilio de uso individual

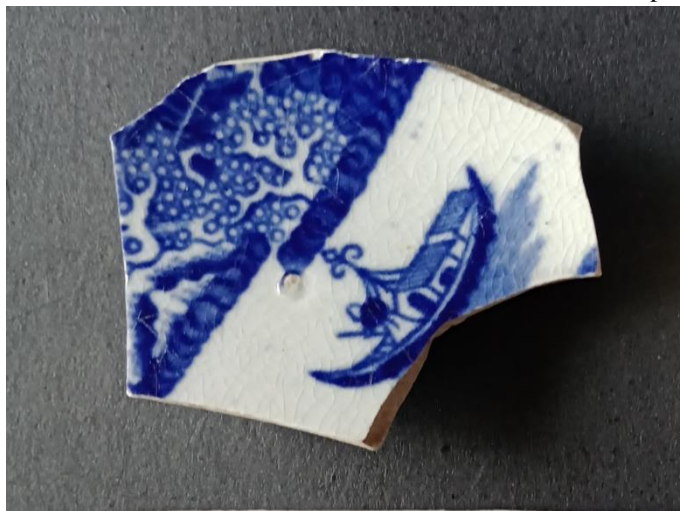


Fonte: Cavalcante, 2023.

**Exemplar de Travessa e Prato, objetos de servir a mesa e uso individual.**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.



Fonte: Cavalcante, 2023.

Referência: Beco Vila Rica I7 ZB130A, I6 ZB130 e Dom Prudêncio I42

Origem: Inglesa

Cronologia: 1793 – 1870

Técnica decorativa: Transfer Printing

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: Chinoiserie

Forma: Fundo de Travessa e Prato/Utensilio de servir a mesa e uso individual.

**Exemplar de Malga objeto de uso individual.**



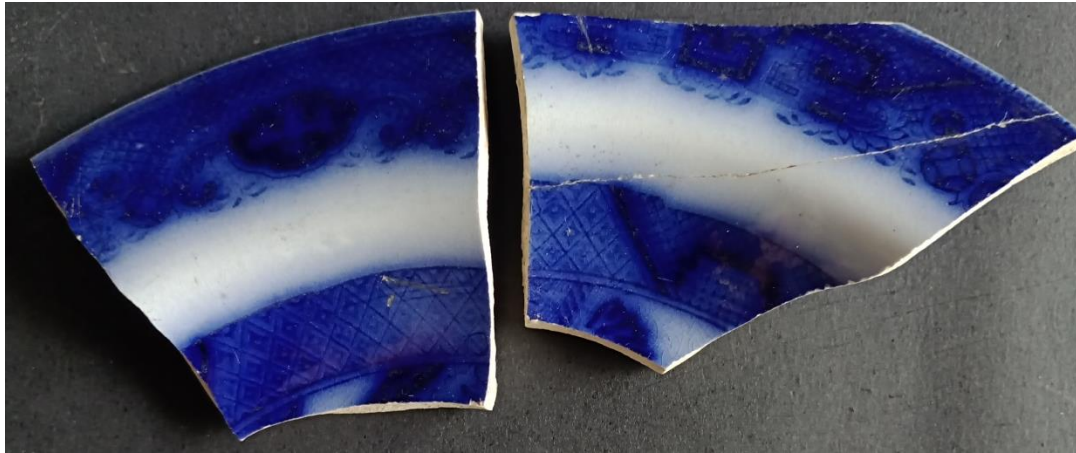
Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Dom Prudencio I7 ZB93A e Couto Magalhães I10ZB33  
Origem: Inglesa  
Cronologia: 1840 – 1935  
Técnica decorativa: Sponge  
Tecnologia: Faiança Fina  
Padrão: Esponjado aplicação de esponja  
Forma: Malga/Utensilio de uso individual



Fonte: Cavalcante, 2023

### Exemplar Prato e de objeto de servir a mesa



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Beco Vila Rica Sondagem 61-66m

Origem: Inglesa

Cronologia: 1830 – 1845

Técnica decorativa: Transfer Printing e Pintada a mão livre

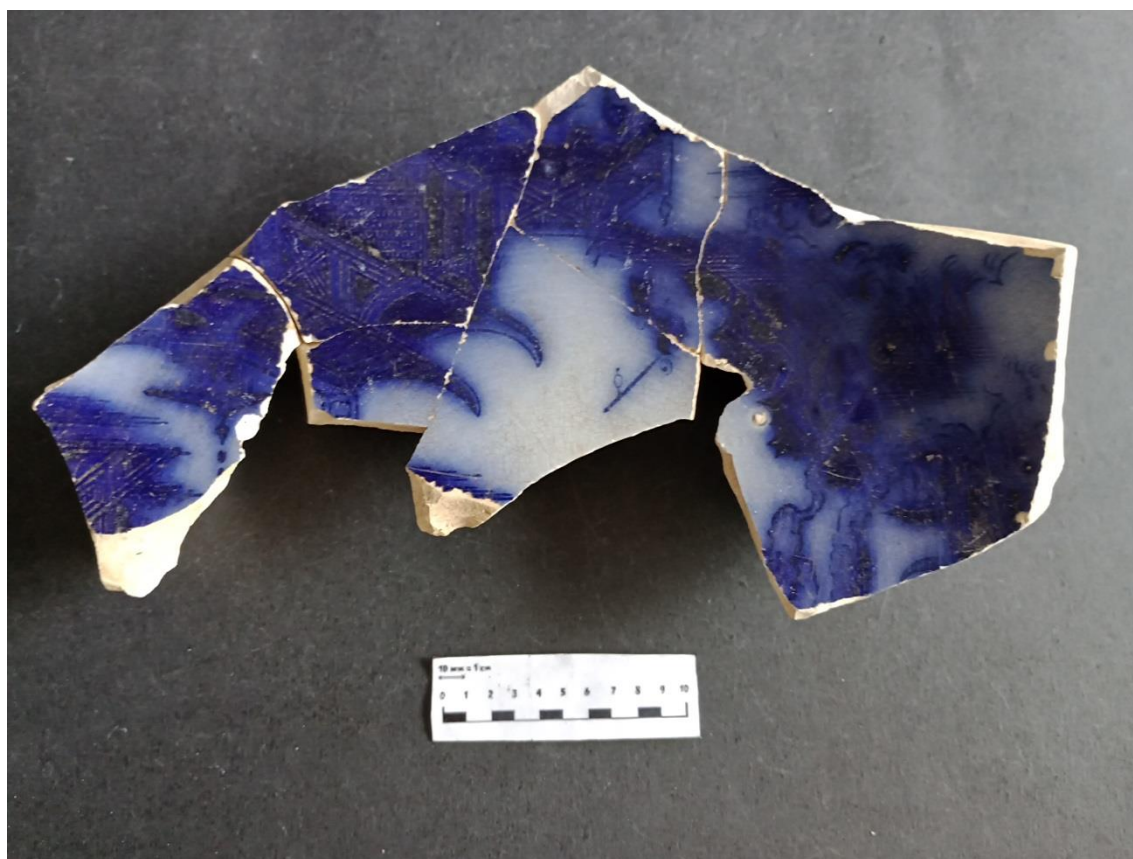
Tecnologia: Faiança Fina Borrão

Padrão: Azul Borrão

Forma: Prato/Travessa utensílios de servir a mesa e individual



**Exemplar base de sopeira objeto de servir a mesa.**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Praça Dr Brasil Caiado I25 Avulso

Origem: Inglesa

Cronologia: 1830 – 1845

Técnica decorativa: Transfer Printing

Tecnologia: Faiança Fina Borrão

Padrão: Azul Borrão

Forma: Base de Travessa utensilios de servir a mesa

**Exemplar de objeto de uso individual a mesa (Prato)**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Beco Vila Rica Sondagem 61-66m e Dom Prudêncio I11 ZB97

Origem: Inglesa

Cronologia: 1820-1900

Técnica decorativa: Transfer Printed

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: Faixas e Frisos

Forma: Prato/Utensilio de mesa

### Exemplar de tampa objeto de uso pessoal



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Avenida Dom Prudêncio I11 ZB97

Origem: Inglesa

Cronologia: 1820-1900

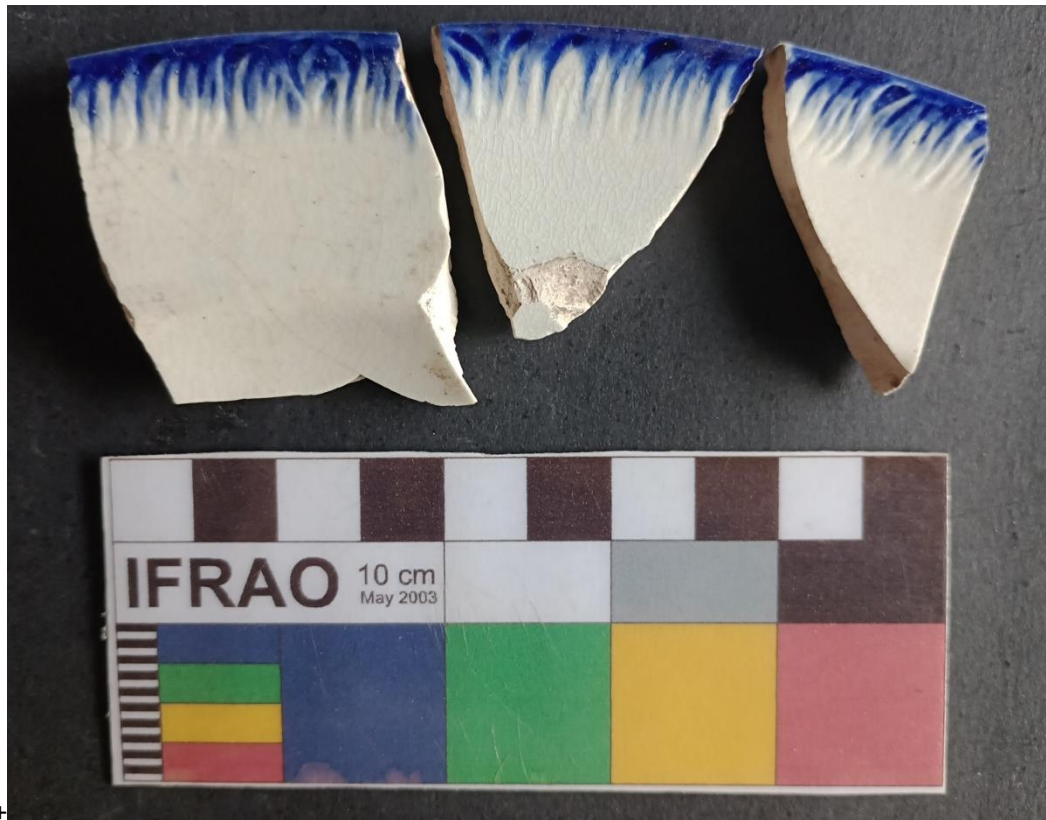
Técnica decorativa: Pintura mecânica de Transfer Printing

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: Broseley/Cenas Românticas

Forma: Tampa/Utensílio de cozinha ou uso pessoal

## Exemplar de prato objeto mesa/uso individual



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Rua Alcides Jubé I6 ZC54C e Dom Prudêncio I33 ZC84B

Origem: Inglesa

Cronologia: 1780-1850

Técnica decorativa: Pintada a mão superfície modificada

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: Shell Edged, cor azul, verde, rosa

Forma: Prato/Utensilio de mesa



Fonte: Cavalcante, 2023

## Exemplar Prato objeto xícara e alça uso individual



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Travessa do Carmo I4 ZB117B Monsenhor Azevedo vl patio 08 e Praça Brasil Caiado I21 21,30-27 m

Origem: não identificado

Cronologia: 1830-1860.

Técnica: técnica pintada a mão livre peasant style.

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: floral

Cores: policrômico, rosa, verde, marrom e desenho interno e externo nas peças.

Forma: xícara, utensílio de cozinha/mesa e alça.



## Exemplar Prato objeto mesa/uso individual e apêndice



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo



Referência: Dom Prudêncio I10 ZB96 e Rua D'Abadia I5 ZB168

Origem: Macau

Cronologia: Século XVIII e XIX

Técnica:

Tecnologia: Louça de Macau

Padrão: floral

Cores: policrômico, azul desenho interno e externo no centro e nas bordas da peça.

Forma: Prato, utensílio de cozinha/mesa e apêndice.

**Exemplar Prato em Louça de Macau uso de mesa/uso individual**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

Referência: Rua Alcides Jubé I6ZC54C

Origem: Macau

Cronologia: Século XVIII e XIX

Tecnologia: pintada a mão

Padrão: floral

Cores: policrômico, rosa, azul desenho interno no centro e nas bordas da peça.

Forma: Prato, utensílio de cozinha/mesa.

**Exemplar de objeto em louça portuguesa uso de mesa/uso individual**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

Referência: Rua Alcides Jubé I6ZC54C, Félix de Bulhões I19ZB19  
Avenida Dom Prudêncio I26 vala entre ZB87-ZB88

Origem: Portuguesa

Cronologia: XVIII

Tecnologia:

Padrão: Círculos concêntricos, estilo contas, floral.

Cores: policrômico, azul e branco desenho interno no centro da peça.

Forma: Prato, utensílio de cozinha/mesa.



## Exemplar Tigela ou Travessa uso de servir a mesa/cozinha



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Avenida Dom Prudêncio I7ZB93A

Origem: Inglesa

Cronologia: 1820 – 1891

Tecnologia: Transfer Printed

Padrão: Faixas e Frisos Linear.

Cores: azul e branco desenho externo no centro e nas bordas da peça.

Forma: Tigela ou Travessa, utensílio de cozinha servir a mesa.

**Exemplar de objeto em louça de uso mesa/uso individual**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

Referência: Travessa do Carmo Vala entre a ZB117-129

Origem: Faiança Fina

Cronologia: 1818 – 1859

Tecnologia: Transfer Printed

Padrão: Cenas Românticas/Bucólicas

Cores: verde e branco desenho borda e no centro da peça.

Forma: Xícara, utensílio de uso individual.

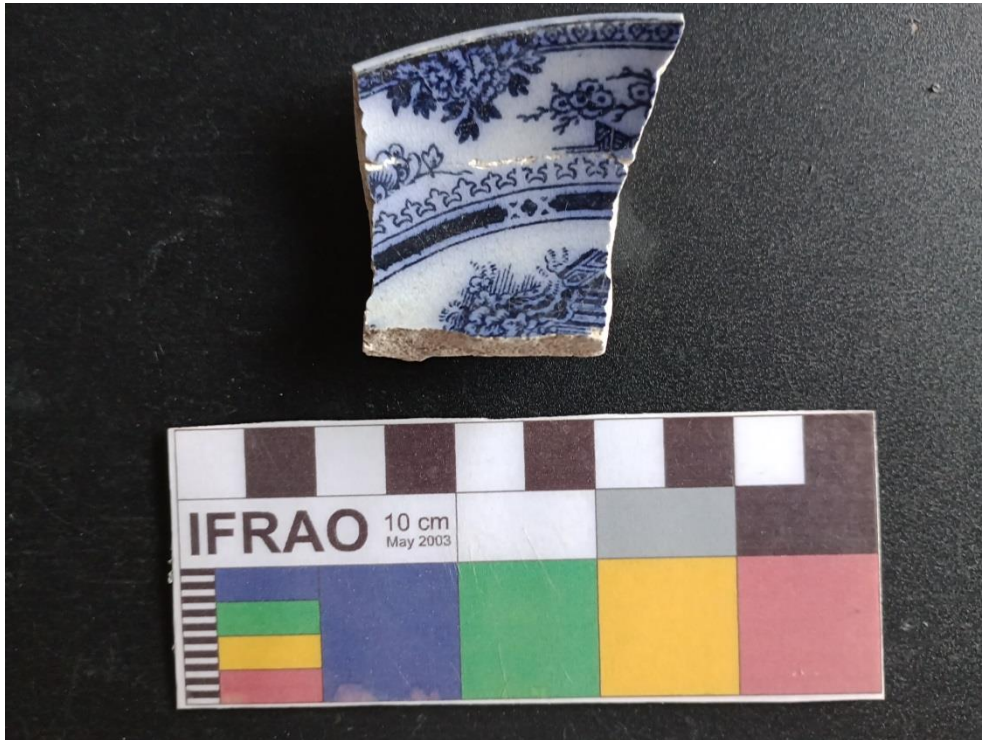
## Exemplar Prato objeto mesa/uso individual



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

Referência: Dom Prudêncio I42 Avulso  
Origem: Inglesa  
Cronologia: 1763 a 1840  
Tecnologia: Faiança Fina  
Padrão: Creamware Royal Rim  
Cores: branco com bordas onduladas  
Forma: Prato, utensílio de cozinha/mesa.

**Exemplar de prato ou pires objeto mesa/uso individual**



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

Referência: Quintino Bocaiúva ZB56-I6

Origem: não identificada.

Cronologia: Século XVIII e Início XX

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: Transfer Printed e Pintado á mão

Cores: policrômico, dourado e preto distribuição do desenho: interno, seguindo a borda.

Forma: utensílio de mesa/individual.

## Exemplar Prato e xícara objeto de mesa/uso individual



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

Referência: Beco Vila Rica I5 61-66 m e Rua Boa Vista I2 ZC125 E 224

Origem: Inglesa.

Cronologia: 1870 á 1900

Tecnologia: Faiança Fina

Forma: utensílio de mesa/individual.

Padrão: Carimbada

Cores: policrômico, verde, vinho.

Distribuição do desenho: interno, seguindo a borda.



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo

## Exemplar de objeto de mesa ou uso individual



Fonte; Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Dom Prudêncio I21 ZB100

Origem: Inglesa

Cronologia: 1802 – 1889

Técnica: Transfer Printed

Tecnologia: Faiança Fina

Padrão: Broseley floral, cartuchos

Cores: policrômico, azul desenho interno e externo no centro e nas bordas da peça.

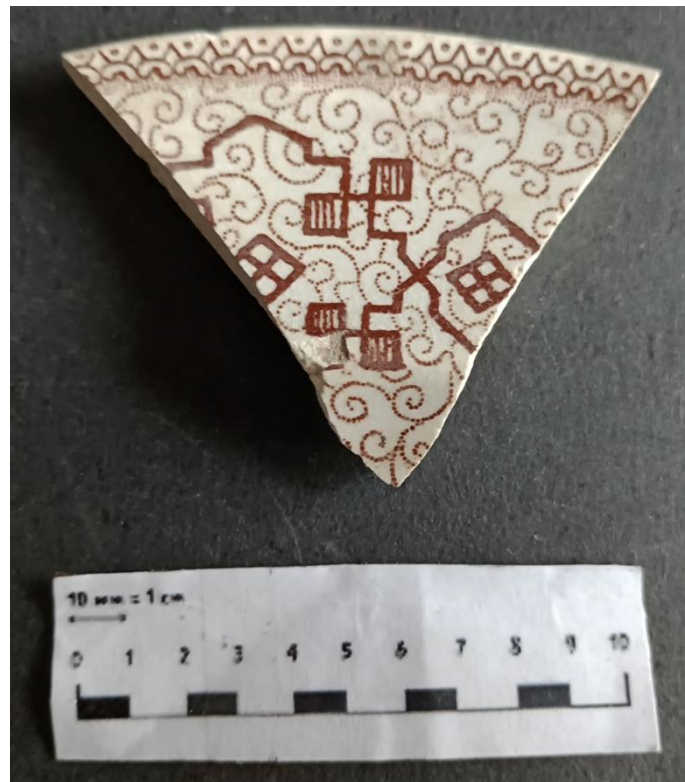
Forma: Malga ou xícara

### Exemplar Xícara ou Malga objeto de uso individual



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

Referência: Beco Telegoiás ZC26A-ZC26C e Félix de Bulhões I15 ZB017  
Origem: Inglesa  
Cronologia: 1782-1879  
Técnica: Transfer Printed  
Tecnologia: Faiança Fina  
Padrão: Estêncil e carimbada  
Cores: policrômico, azul e branco desenho interno e externo no centro e nas bordas da peça.  
Forma: Malga ou xícara



Fonte: Cavalcante, 2023 prelo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Marcos Rogério Ribeiro de. Pratos, xícaras e tigelas; um estudo de arqueologia histórica em São Paulo, séculos XV em XIX: os sítios Solar da Marquesa, Beco do Pinto e Casa nº 1. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 13, p. 75-99, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109466>. Acesso em: 15 jan. 2023.
- CALADO, R. S. (2005). Faiança portuguesa, roteiro museu nacional de arte antiga. Instituto Português de Museus. Lisboa. GARCIA, P. F. (1990). Evidencias arqueológicas de la importacion de cerâmica en Mexico, com bases em los materiales del ex-convento de San Jeronimo. Instituto Nacional de Antropologia e Historia. Cordoba.
- LIMA, T. A.; FONSECA, M. P. R. da; SAMPAIO, A. C. de O.; FENZL-NEPOMUCENO, A.; MARTINS, A. H. D. A tralha doméstica em meados do século XIX: reflexos da emergência da pequena burguesia do Rio de Janeiro. **Revista Dédalo**, S. Paulo, pub. avulsa, p. 205-230, 1989. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/249078420/A-Tralha-Domestica-Em-Meados-de-Seculo-XIX-Reflexos-Da-Emergencia-Da-Pequena-Burguesia-Do-Rio-de-Janeiro>. Acesso em: 25 nov. 2022.
- LIMA, T. A. (1995a). A arqueologia histórica na encruzilhada: processualismo + ou X posprocessualismo?. *Anais da VIII Reunião Científica da PUCRS*. EDIPUCRS, Porto Alegre. 227-230.
- LIMA, T. A. (1995b). Pratos e mais pratos: louças domesticas, divisoes culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, seculo XIX. *Anais do Museu Paulista*. **3**: 129-191.
- MAJEWSKI, T ; O'BRIEN, M. J. **El proceso de investigación em arqueología**. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1987.
- NAJJAR, R. (2007). Catalogo de cerâmicas do IPHAN. 2007. Acessado em 13 de Janeiro de 2011, no web site do IPHAN: [www.portal.iphan.gov.br/catalogo\\_iphan/catalogo.htm](http://www.portal.iphan.gov.br/catalogo_iphan/catalogo.htm)
- SYMANSKI, Luís Cláudio Pereira. **Espaço privado e vida material em Porto Alegre no século XIX**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1998. Coleção Arqueologia 5.
- SOARES, Fernanda Codevilla. **Vida material de desterro no século XIX: as louças do Palácio do Governo de Santa Catarina, Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura)-Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2011. Disponível em: <https://leia.ufsc.br/files/2012/04/TeseFernandaCodevillaSoares2011-1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022
- SOUZA, R. A. (2010). Louca branca para a pauliceia: arqueologia histórica na fabrica de loucas Santa Catharina / IRFM – São Paulo e a produção da faiança fina nacional (1913-1937). Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências. Humanas. USP. São Paulo. 479pp.



TOCCHETTO, Fernanda B. **A Faiança Fina em Porto Alegre: Vestígios arqueológicos de uma cidade** /por/ Fernanda Bordin Tocchetto / e outros/ Porto Alegre, EU / Secretaria Municipal da Cultura, 2001

WORTHY, Lima. **Classificação Internacional de Cerâmica**. [s. l.: s. n.], 1982.

Para uma leitura mais detalhada sobre a faiança, ver o Catálogo das Cerâmicas Arqueológicas da 6ª SR/IPHAN. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/catálogo\\_iphan](http://portal.iphan.gov.br/catálogo_iphan).